



## DANOS DO TRIPES-DO-PRATEAMENTO EM ANFIDIPLÓIDES SINTÉTICOS, PARENTAIS SILVESTRES E CULTIVARES DE AMENDOIM

Marcos Doniseti Michelotto;

Melina Zacarelli Pirotta; Jacob Crosariol Netto; Tamiris Marion de Souza; Ignácio José de Godoy e Alessandra Pereira Fávero

### INTRODUÇÃO

O tripses-do-prateamento, *Enneothrips flavens* (Thysanoptera: Thripidae) é considerado uma praga chave da cultura do amendoim pelos prejuízos causados, pela ocorrência generalizada e elevados níveis populacionais (GALLO *et al.*, 2002). O principal método de controle empregado até o momento pelos agricultores é o uso de inseticidas. Por essas razões, a busca de cultivares resistentes torna-se de grande importância para o melhoramento genético da espécie. Trabalhos têm mostrado que as cultivares atuais apresentam alguma diferença em relação à tolerância a essas pragas, porém o impacto dessas vantagens ainda é pequeno a ponto de propiciar uma redução ou supressão do controle químico (PIROTTA *et al.* 2011). Segundo esses mesmos autores as espécies silvestres de *Arachis* apresentam ampla variabilidade genética e constituem interessante fonte de genes para características de importância agrônômica, tais como a resistência a doenças e pragas. A transferência dos genes de resistência para o amendoim é feita via cruzamentos envolvendo anfidiplóides sintéticos de espécies silvestres.

### OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo avaliar a ocorrência e os sintomas de ataque de *E. flavens* buscando identificar possíveis fontes de resistência em acessos silvestres e anfidiplóides de *Arachis*.

### MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na safra de verão de 2012/13, em área experimental da APTA, Polo Regional Centro Norte, no município de Pindorama, SP. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados, com 22 tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por 13 acessos de 12 espécies silvestres de *Arachis* (K9484 - *A. batizocoi*, GKP10017 - *A. cardenasii*, KG30097 - *A. magna*, V13751 - *A. magna*, V15076 - *A. stenosperma*, V10229 - *A. stenosperma*, V7635 - *A. vallsii*, V6389 - *A. gregoryi*, Wi1118 - *A. williamsii*, K30076 - *A. ipaënsis*, V14167 - *A. duranensis*, V13250 - *A. kempff-mercedoi* e V12549 - *A. hypogaea*), sete anfidiplóides (An2 - (*A. gregoryi* x *A. linearifolia* V9401)4x, An4 - (*A. ipaënsis* x *A. duranensis*)4x, An6 - (*A. batizocoi* x *A. cardenasii*)4x, An7 - (*A. vallsii* x *A. williamsii*)4x, An8 - (*A. magna* V13751 x *A. cardenasii*)4x, An9 - (*A. gregoryi* x *A. stenosperma*)4x e An11 - (*A. vallsii* x *A. stenosperma*)4x) e duas cultivares comerciais (IAC 503 e IAC Caiapó), totalizando 22 tratamentos. As parcelas foram constituídas por uma linha de 4 metros, espaçadas de 1,8 metros em função do amplo crescimento vegetativo das espécies silvestres. Durante o experimento, foram realizadas oito avaliações, para determinar o número de insetos em folíolos jovens, ainda fechados, em 10 folíolos por parcela. Avaliou-se também os sintomas de ataque do tripses, atribuindo notas de sintomas visuais, em 10 folíolos, através de escala de notas variando de 1 (folha sem sintoma) a 5 (folhas totalmente atacadas). Após análise gráfica, foram escolhidas as avaliações que apresentaram os maiores números de insetos por folíolo e as maiores notas de sintoma visuais. Estes foram transformados em  $(x + 0,5)^{1/2}$ , submetidos à análise de variância pelo teste

F, e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Realizou-se também uma análise comparativa apenas dos anfidiplóides para indicação dos melhores a serem usados no programa de melhoramento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o número de tripes por folíolos na média das oito avaliações realizadas, observou-se que os genótipos tidos como controle V12549 e cultivar IAC 503 apresentaram os maiores números de tripes/folíolos, 2,6 e 1,8, respectivamente. Os anfidiplóides testados ficaram numa posição intermediária, variando de 0,35 (*A. vallsii* x *A. williamsii*) e (*A. magna* x *A. cardenasii*)4x a 1,05 tripes/folíolo (*A. ipäensis* x *A. duranensis*)4x. Já os parentais se destacaram por apresentarem os menores números de tripes por folíolos, sendo o acesso *A. batizocoi* (K 9484) o que apresentou o menor valor (0,05 tripes/folíolo). Com relação aos sintomas de danos, observou-se que os genótipos tidos como testemunha V12549, IAC Caiapó e IAC 503 apresentaram as maiores notas de sintomas, com médias de (4,20), (3,60) e (3,55) respectivamente. Dentre os anfidiplóides avaliados, o que apresentou a maior nota de sintomas foi (*A. ipäensis* x *A. duranensis*) com nota média igual a 3,40. Os acessos GKP10017, V 10229, V 13250, K 9484 e os anfidiplóides (*A. batizocoi* x *A. cardenasii*)4x e (*A. magna* x *A. cardenasii*)4x foram os que apresentaram, em média, as menores notas de sintomas variando entre 1,15 e 1,65. Quando os anfidiplóides foram analisados isodamente, observou-se que para número de insetos por folíolo não houve diferenças significativas, já para notas visuais de sintomas observa-se que o anfidiplóide An4 (*A. ipäensis* x *A. duranensis*)4x foi o que apresentou, em média, maior nota de sintomas sendo 3,40. Os anfidiplóides An6 (*A. batizocoi* x *A. cardenasii*)4x e An8 (*A. magna* x *A. cardenasii*)4x foram os que apresentaram, em média, menores notas de sintomas sendo 1,60 e 1,65 respectivamente. Desta forma, recomenda-se estes dois anfidiplóides para cruzamentos com materiais elite de *Arachis hypogaea* para obtenção de possíveis linhagens com potencial resistência ao tripes.

## CONCLUSÃO

Os acessos com menor número de tripes/folíolo e menos sintomas de danos visuais são K 9484 (*A. batizocoi*) e V 7635 (*A. vallsii*). Os anfidiplóides que se destacaram por apresentarem as menores notas de sintomas visuais são o An6 (*A. batizocoi* x *A. cardenasii*)4x e An8 (*A. magna* x *A. cardenasii*)4x.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GABRIEL, D.; NOVO, J. P. S.; GODOY, I. J. Efeito do controle químico na população de *Enneothrips flavens* Moul., e na produtividade de cultivares de amendoim *Arachis hypogaea* L. Arq. Inst. Biol., v.65, n.2, p. 51-56, 1998.

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIN, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. Entomologia Agrícola. Piracicaba SP. FEALQ, 920 p. 2002.

PIROTA, M.Z.; MICHELOTTO M. D.; FIOCCHI, I.; GODOY, I. J.; FÁVERO A. P. Ocorrência do tripes-d-prateamento em anfidiplóides sintéticos, parentais silvestres e cultivares de amendoim In. VII Encontro sobre a Cultura do amendoim, Jaboticabal, SP. 3 p. 2012.

SCARPELLINI, J. R.; Nakamura, G. Controle do tripes *Enneothrips flavens* (Moulton, 1941) (Thysanoptera: Thripidae) e efeito na produtividade do amendoim. Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.69, n.3, p.85-88, 2002.